

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
INCLUSÃO E LIBRAS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2023
UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

INCLUSÃO E LIBRAS

- Libras
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas
- Negociação

Estudantes:

Isabel Cristina Guarnieri de Lima, RA 1012020100609

Lauani Rodrigues Raulino, RA1012020100703

Luana Leal Reis de Jesus, RA 18001799

Simone Hosana da Silva, RA 1012020100774

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	04
2	OBJETIVOS	05
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	06
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	12
	ANEXOS	13

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa, visa abordar sobre a importância dos temas inclusão e libras, assunto bastante delicado e atualmente existente em todas as áreas sociais, principalmente na educação. Conforme relata o estudo de caso fictício, a Educação Especial na perspectiva da inclusão é relativamente nova no Brasil o que gera uma série de questionamentos e dúvidas por parte dos educadores e população em geral. Nem todos os professores que estão lecionando hoje tiveram formação voltada para a inclusão e muitos ainda a vêem com insegurança e como desnecessária.

Em atendimento ao caso, iremos apresentar ao corpo docente resistentes às mudanças de comportamento de uma escola de Ensino Fundamental, sugestões de ensino com base na perspectiva inclusiva, com conhecimentos desde um breve relato sobre a história da inclusão, fundamentos e as práticas de uma educação inclusiva baseadas nas leis vigentes do país. Assim, explanar para que conheçam a educação inclusiva, todos os conceitos, fundamentos, documentos legais e deficiências mais comuns de forma didática e simples, alcançando todos os alunos sem qualquer tipo de exclusão.

Ademais, iremos compartilhar exemplos alunos com um certo tipo de deficiência estudantes na escola regular e de que forma foi recebido na escola.

A fim de contribuir para o difícil trabalho de inclusão, combater o preconceito que ainda se faz muito presente em todas as áreas, não menos na área educacional, com objetivo de provocar constante reflexão na nossa sociedade em geral, assim, caminhar rumo a um modelo de ensino mais humanizado e tolerante com as adversidades. Ademais, orientar sobre os direitos das crianças com doenças especiais educacionais de forma a aprender com qualidade na vida acadêmica dos alunos e social, para que haja a formação de um cidadão completo.

2 OBJETIVOS

- Compartilhar os conhecimentos adquiridos no tema Inclusão e Libras, a fim de colaborar na reflexão de alguns professores e sociedade resistentes.
- Contribuir de forma positiva na luta pela inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, assim como no combate contra o preconceito;
- Relatar exemplos reais e atuais de inclusão em escola estadual, assim, despertar o interesse de outras instituições na causa da inclusão e respeito.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A busca da inclusão nas práticas educativas para todos os alunos, assunto este, bastante discutido nas escolas da atualidade bem como na sociedade.

A partir de 2008, com a publicação da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), se deu maior importância na área educacional, mas, apesar das escolas hoje, oferecerem educação especial, é preciso que haja a inclusão deste aluno, de forma que receba um ensino de qualidade, quebrando certas barreiras a serem enfrentadas nas salas de aula, como o preconceito, o despreparo dos professores e de todos envolvidos na vida da criança e do adolescente, a falta de recursos financeiros das escolas estaduais e municipais por todo o país.

Iremos apresentar o estudo de caso fictício, para explicar a problemática apresentada, assim, propor sugestões fundadas em pesquisa teórica, com base na legislação atual, visando a melhoria da inclusão educacional:

A Educação Especial na perspectiva da inclusão é relativamente nova no Brasil o que gera uma série de questionamentos e dúvidas por parte dos educadores e população em geral. Nem todos os professores que estão lecionando hoje tiveram formação voltada para a inclusão e muitos ainda a veem com insegurança e como desnecessária.

Em esclarecimento ao caso, sabido que desde os tempos antigos, as pessoas com algum tipo de deficiência, sofrem com o preconceito a elas atribuídos pela sociedade da época, abstando-as do direito da vida na fase da Exclusão, passando pela fase da Segregação, as quais, eram aceitas, porém segregadas também na educação entre outras áreas, até a Contemporaneidade, após muitas lutas, um grande marco na história da inclusão na década de 90, com as conquistas de direitos garantidos pela Conferência Mundial de educação Especial na cidade de Salamanca, incluindo o Brasil como signatário, assim, seguindo as leis até os dias atuais.

Em combate ao preconceito educacional, é primordial promover a conscientização do termo inclusão, atingindo a todos os agentes escolares para transformar a escola tradicional em inclusiva, partindo da premissa de que todos os alunos devem ser incluídos, não cabe mais a recusa de um aluno com necessidade especial na escola.

A coordenação deve estar atenta na elaboração do plano de aula, é preciso conhecer cada aluno de forma individual, valorizando sua bagagem cultural, nível de capacidade de aprender entre outros pontos, então, elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente para atender exclusivamente a alunos com algum tipo de necessidade especial contendo todas as informações necessárias de sua patologia e sua incapacidade para que se seja as possíveis adaptações para cada um, buscando ajuda a colaboradores externos conforme a necessidade.

Lembrando, deve ser realizado adequações curriculares, referem-se ao currículo como sendo um elemento dinâmico da educação para todos e que a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais pode ser realizado através de flexibilização na prática educacional, com o objetivo de atender a todos os alunos com qualidade no aprendizado.

Bastante importante, na inclusão, é a necessidade de investir na formação continuada para todos os professores, uma vez que existem os docentes não qualificados ainda, tornando-se relutantes com a forma de pensar e se adequar ao novo formato de ensinar, oferecer cursos sobre inclusão em constante ocasião, já que não existe ainda uma conclusão fechada, por haver muitas especulações ainda nas investigações.

Ademais, também é necessário orientar os pais ou responsáveis pelas crianças com algum tipo de deficiência sobre a importância de trabalhar em conjunto com todos envolvidos e esclarecer sobre os direitos que a criança tem, assim, poder cobrar se for preciso, por exemplo, um assistente de classe, materiais específicos para cada caso, horário adequado, enfim, tudo

que se julga necessário para que o discente consiga o que tiver em sua capacidade de aprendizado, não só conteúdo pedagógico, mas também, que seja capaz com suas condições, conviver em sociedade, seja, se comunicar através de um olhar, em braile, amarrar seu sapato, comer sozinho ou com ajuda, escrever de forma fina ou grossa, enfim, qualquer ganho que venha a ter é bastante válido para sua formação como cidadão.

Após muitas lutas, houve um grande avanço para a comunidade surda, com o reconhecimento da língua de sinais, muito importante para que as crianças com deficiência auditiva, tenha contato com sua língua materna em sua primeira etapa de vida e a língua portuguesa em segundo pelo decreto nº5.626/05, lei 10.436 que dispõe sobre a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

A LIBRAS (Língua Brasileira de Letras), é um idioma gesto-visual da comunidade surda, que faz uso das mãos, do corpo e das expressões faciais para produzir a comunicação e a visão como forma de perceber o que está sendo sinalizado dentro de um determinado espaço, assim como qualquer outra língua, ela possui regras e uma estrutura de sentenças gramaticalmente peculiares, representa idéias complexas e abstratas e uma cultura e identidades próprias de acordo com o tempo em que vive.

Conforme remete no em seu artigo 18:

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Sabido a importância de professores e também coordenadores se prepararem para incluir os estudantes com necessidades especiais de uma forma mais inclusiva e também acolhedora. As escolas têm o dever de providenciar também de uma infraestrutura de qualidade para receber esses alunos da melhor forma, proporcionando aos alunos que precisam de meios

para se locomover, ambientes com acessibilidade como rampas, banheiros adaptados, sinalização, alarmes, muitos outros acessórios, materiais e equipamentos, salas de apoio, recursos e tecnologias especializadas, enfim, tudo que se julga capaz tornar a aula atraente capaz de promover a interação, colaboração e interação de todos. Ademais, avaliações e atividades que considerem o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que vão além do conteúdo.

Sobretudo, a inclusão na escola, permite que o aluno se desenvolva como parte da sociedade. Isso vem se mostrando benéfico para os alunos que frequentam instituições que adotam a educação inclusiva, além disso, a convivência na diversidade contribui para que todos se desenvolvam sem nenhum tipo de discriminação entre eles, promovendo respeito e direito de aprendizado a todos.

Citamos alguns exemplos alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiência intelectual (DI), Deficiência auditiva (DA) ou surdez, Deficiência visual (DV) ou cego, Deficiência física, Deficiências múltiplas, TEA (Transtorno do Espectro Autista), Deficiência Múltipla-DMU e os distúrbios de aprendizagem associados à linguagem e à comunicação, entre outros.

Com o objetivo de sugerir exemplos simples, reais e atuais de inclusão presenciados na escola estadual aos docentes relutantes do caso, seguem dois fatos para reflexão:

Em uma certa escola estadual com alunos da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, recebeu este ano, um aluno de seis anos com o diagnóstico de autismo severo, era estudante da Apae e foi matriculado no primeiro ano do ensino fundamental regular. A diretora providenciou uma assistente de classe provisória para acompanhá-lo. A criança não acompanha o restante da classe, por isso, trabalha-se com socialização, utilizando jogos de coordenação na metodologia das atividades de português e matemática e faz apenas um pouco de educação física.

Ainda nesta mesma escola, foram matriculadas duas irmãs gêmeas também este ano, as duas foram diagnosticadas com alergia ao

corante,então, não podem comer todo o tipo de alimento dos demais alunos, então, recebem duas marmitas especiais sem corante algum, assim, sentem-se acolhidas no espaço educacional.

Nós como professores, temos a responsabilidade de ensinar com equidade a todos os alunos, atentando que a falta ou a minimização de inclusão nas escolas, acarretará ao aluno com deficiência e com todos os outros, um enorme prejuízo em sua vida acadêmica, pois, acabará aprendendo menos que no sistema especial, ainda que consiga se desenvolver socialmente, resultando em não poder ampliar seus horizontes.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Carl Jung

4 CONCLUSÃO

A partir da problemática citada como exemplo no estudo de caso acima, foram apresentadas sugestões através de pesquisas buscando diminuir as dificuldades encontradas pelos professores em atuar com alunos surdos em sala de aula regular,

muitos docentes, não estão preparados para enfrentar o desafio de ensinar com qualidade no ensino fundamental, assim, prepará-los para a futura etapa educacional e assim por diante. Foram relatados um breve histórico da Inclusão e Libras no Brasil, ademais todos os direitos garantidos pelas leis vigentes atuais e de forma simples, os conceitos da Língua e suas perspectivas na metodologia de ensino. Relatados a importância e seus benefícios para a formação do aluno como um todo, mostrou que a inclusão deve ser de forma acolhedora e para todos os alunos da escola.

REFERÊNCIAS

REINHOLD, H.H. e LIMA, R.C.C.P. Manual UNIFEOB para Trabalhos acadêmicos. São João da Boa Vista-SP: Fundação de Ensino Octávio Bastos. 2014. Acesso em: 01/03/2023.

[“Ao tocar uma alma humana, seja ... - Villa Real Comunicação](#)

[villarealcomunicacao.com.br](#)

[http://villarealcomunicacao.com.br › 2018/02/06 › ao-](#). Acesso em: 10/04/2023.

[A Base](#)

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base](#). Acesso em: 02/03/2023.

[Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de ...](#)

[http://portal.mec.gov.br › seesp › pdf › constituicao](#). Acesso em: 01/03/2023.

[Educação inclusiva a escola](#)

[mec.gov.br](#)

[http://portal.mec.gov.br › seesp › arquivos › pdf](#). Acesso em 20/03/2023.

[O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM A INCLUSÃO ...](#)

[https://monografias.brasilecola.uol.com.br › pedagogia](#). Acesso em:02/03/2023.

ANEXO

ESTUDO DE CASO NA ÍNTEGRA (Unifeob 2023).

Como sugestão para desenvolvimento da atividade, propomos o estudo de caso abaixo:

A Educação Especial na perspectiva da inclusão é relativamente nova no Brasil o que gera uma série de questionamentos e dúvidas por parte dos educadores e população em geral. Nem todos os professores que estão lecionando hoje tiveram formação voltada para a inclusão e muitos ainda a veem com insegurança e como desnecessária. Você foi contratado(a) para apresentar ao corpo docente de uma escola de Ensino Fundamental a educação na perspectiva inclusiva, os fundamentos e as práticas de uma educação inclusiva. Como se trata de um corpo docente resistente a mudanças e que não conhece a educação inclusiva será necessário abordar todos os conceitos, fundamentos, documentos legais e deficiências mais comuns de forma didática e simples. Elabore um texto que servirá de base para todas as discussões e atividades do curso que você promoverá com os professores não se esquecendo de abordar os fundamentos e as práticas inclusivas não só para alunos com alguma deficiência, mas para a inclusão de todos os alunos de fato. Ao longo do seu texto você deverá inserir exemplos de casos de alunos com alguma deficiência e como foi o tratamento deste aluno pela escola do ponto de vista do acolhimento, ambiente físico, material didático e metodologias de ensino.

Alguns princípios da Educação Inclusiva: (Salamanca)

- Toda pessoa tem o direito de acesso à educação: isso quer dizer que a educação é para todos, sem obstáculos físicos, intelectuais ou qualquer outra coisa que possa impedir esse direito; Qualquer pessoa aprende: toda pessoa tem a capacidade de aprender algo, a única diferença é o caminho percorrido para obter o conhecimento;
- O processo de aprendizagem é individual: muitas pessoas podem seguir o método tradicional, outros precisam de recursos mais elaborados, mas todos podem e devem ter incentivo ao aprendizado;
- O convívio no ambiente escolar beneficia a todos: ter contato com a diversidade é importante para a formação completa dos indivíduos, todos adquirem benefícios com a inclusão escolar e social, tanto os que são inseridos quanto os que acolhem;
- Educação inclusiva diz respeito a todos: a inclusão é para as pessoas com deficiência como para qualquer outro tipo de diferença (física, mental, cultural, social, racial ou étnica).